

Saulo Ramos desmente estar defendendo novo plano de congelamento

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Saulo Ramos, ficou furioso diante de notícias divulgadas ontem por um jornal paulista de que ele seria um dos grandes defensores de um plano que estaria sendo arquitetado pelo governo Sarney de lançar um pacote de congelamento de preços e salários logo depois do segundo turno das eleições presidenciais. Saulo Ramos mandou o seguinte recado aos jornalistas que fazem a cobertura diária no seu ministério: "Digam aos demais jornalistas, os profissionais competentes, que o ministro da Justiça está, sim, interessado na reforma da lei de imprensa que pune severamente notícias levianas e lesivas à economia nacional, sobretudo as manifestamente inverídicas". Segundo ainda Saulo Ramos, a notícia traduz o início, claro e mal disfarçado, de uma campanha para provocar choques entre a área econômica do governo e o Ministério da Justiça. Na verdade, ele teme a repetição do episódio que tirou do ministério o ex-ministro Oscar Dias Corrêa.

Um "desserviço", foi como o líder do governo na Câmara, deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), classificou a declaração do deputado Delfim Netto (PDS-SP) de que o governo terá que implantar novo congelamento de preços e salários logo após as eleições. "Não há essa intenção, pelo contrário", afirmou Ponte. Segundo seu relato, na última sexta-feira, o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, lhe informou que a estratégia do governo para conter o crescimento da inflação se resume a novas reuniões com empresários para que contenham os aumentos de preços.

Sobre o alegado apoio do ministro da Justiça à proposta do congelamento, o líder do governo preferiu ser irônico: "O Saulo já é economista?" Ponte afirma que não há razões estruturais que ponham em risco o controle do governo sobre a inflação. "O que há de perigoso é o fator psicológico e a expectativa dos agentes econômicos", diz ele.